



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/09/2022 a 22/09/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/09/2022	14,48	429,60	68,66	8,59	6,77
19/09/2022	14,61	438,20	68,00	8,30	6,78
20/09/2022	14,78	450,80	68,59	8,93	6,92
21/09/2022	14,61	454,70	67,83	9,03	6,85
22/09/2022	14,57	445,90	69,43	9,10	6,88
Média	14,61	443,84	68,50	8,79	6,84

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	171,00	
RS – Não Me Toque	172,00	
RS – Londrina	166,00	
PR – Cascavel	166,00	
MT – C.N.Parecis	160,50	
MS – Maracaju	171,00	
GO - Rio Verde	163,00	
BA – L.E.Magalhães	162,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	88,00	CIF
Porto de Paranaguá	89,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	75,00	
PR – Londrina	75,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	73,00	
SP – Itapetininga	78,00	
SP – Campinas	85,00	CIF
GO – Rio Verde	72,00	
GO – Jataí	72,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	93,00	
RS – Não Me Toque	91,00	
PR – Londrina	91,00	
PR – Cascavel	95,00	

Período: 21/09/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 22/09/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	83,82	172,75	92,69

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
22/09/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	75,08
Feijão (saco 60 Kg)	243,33
Sorgo (saco 60 Kg)	67,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,00
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	3,40**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,83

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Agosto/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, viveram uma semana de alta volatilidade. Porém, de forma geral, os valores não ficaram distantes do fechamento da semana anterior. Assim, a quinta-feira (22) fechou, no primeiro mês, em US\$ 14,57/bushel, contra US\$ 14,51 uma semana antes.

A principal notícia, junto ao mercado dos EUA, além da nova alta do juro básico nesta semana, fato que pode levar os Fundos a se desfazerem de contratos de soja na Bolsa, foi o início da colheita da oleaginosa. De fato, até o dia 18/09 os EUA haviam colhido 3% de sua área, contra 5% no ano passado e na média histórica.

Das lavouras a serem colhidas, naquela data 55% estavam entre boas a excelentes, contra 56% uma semana antes. Outros 30% estavam regulares e 15% em condições ruins a muito ruins, havendo 42% das lavouras em fase de maturação.

Pelo lado da demanda internacional, confirmando o que já vinha sendo informado, a China diminuiu bastante, no mês de agosto, suas importações de soja procedentes do Brasil. O volume comprado de nosso país, neste último agosto, foi de 6,25 milhões de toneladas do produto, contra 9,04 milhões em agosto de 2021. As importações totais do complexo soja ficaram em 7,17 milhões de toneladas, com recuo de 25% sobre o mesmo período do ano passado. Este é o menor volume, para agosto, desde 2014. O alto preço da soja no mercado internacional e a fraca demanda interna chinesa levou o país asiático a este comportamento. Como sempre alertamos, quando os preços sobem demais, os consumidores reagem negativamente e provocam uma reacomodação dos mesmos. Ou seja, é preciso sempre pensar nos que estão do outro lado do balcão. Agora, o que chama atenção é que as compras de soja de outros países aumentaram. Por exemplo, os EUA venderam, em agosto, 286.762 toneladas de soja em agosto, contra apenas 17.575 toneladas um ano antes. Do Uruguai, a China comprou 350.342 toneladas e da Argentina 197.770 toneladas, quando em agosto de 2021 nada haviam comprado destes dois países sul-americanos. Além disso, as importações procedentes da Argentina devem aumentar nos próximos meses, na esteira do incentivo cambial que o governo argentino deu aos seus produtores de soja, elevando suas exportações da oleaginosa de forma significativa em poucos dias, neste mês de setembro. Tanto é verdade que a China comprou, na semana passada, mais de 10 cargas da Argentina, para embarque em outubro e novembro. Enfim, nos primeiros oito meses do ano a China comprou 40,93 milhões de toneladas da soja brasileira, contra 43,05 milhões no mesmo período de 2021. Um recuo em torno de 5%. Já as importações dos EUA chegaram a 18,21 milhões de toneladas, no período, contra 21,63 milhões no ano passado. Um recuo de quase 16%.

Por sua vez, aqui no Brasil, com o câmbio se mantendo entre R\$ 5,10 e R\$ 5,20 por dólar durante a semana, o recuo nos prêmios portuários, a partir da medida cambial argentina, que levou os importadores a se deslocarem mais ao vizinho país, acabou pesando sobre os preços internos. Assim, a média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 172,75/saco, enquanto as principais praças locais trabalharam com valores entre R\$ 171,00 e R\$ 172,00/saco. Nas demais praças nacionais os valores giraram entre R\$ 160,50 e R\$ 171,00/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra iniciou no país, sendo que até o dia 15/09 tínhamos 0,1% da área nacional semeada. (cf. AgRural) Na medida em que o vazio sanitário, para evitar a ferrugem, tem seu prazo vencido, os trabalhos de campo se iniciam no Centro-Oeste e no Paraná. Neste contexto, no Mato Grosso do Sul espera-se colher 12,3 milhões de toneladas, se o clima deixar, o que seria um aumento de 41,7% sobre a frustrada safra passada. No Mato Grosso projeta-se algo entre 41 e 43 milhões de toneladas. No Rio Grande do Sul a projeção é superior a 20 milhões de toneladas, contra pouco mais de 9 milhões na colheita anterior. No total, o Brasil, em clima normal, poderá colher entre 149 e 153 milhões de toneladas de soja neste próximo verão. Um novo recorde histórico.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, reagiram um pouco durante a semana, com o bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechando a quinta-feira (22) em US\$ 6,88, contra US\$ 6,77 uma semana antes.

Existe pressão da colheita nos EUA a qual, até o dia 18/09, havia atingido a 7% da área esperada, contra 8% na média histórica para a data. Por outro lado, naquela data 52% das lavouras de milho estadunidenses estavam entre boas a excelentes condições, contra 53% na semana anterior. Outras 27% estavam regulares e 21% ficavam entre ruins a muito ruins.

Na Europa, fontes locais indicam que a safra de milho da União Europeia, neste ano, deverá ficar em 51,9 milhões de toneladas, o que representa um recuo de 21,4% sobre as projeções feitas em maio passado. O clima quente e seco no verão europeu é a causa principal desta quebra. Se confirmada, esta seria a menor safra de milho da União em 15 anos, sendo 26% menor do que a colheita de 2021, a qual atingiu a 70,2 milhões de toneladas.(cf. Coceral)

Já aqui no Brasil, os preços do cereal cederam um pouco, com a média gaúcha, no balcão, recuando para R\$ 83,82/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 65,00 e R\$ 85,00/saco.

Por sua vez, na B3 o fechamento do dia 21/09 registrou os seguintes valores: novembro/22 à R\$ 89,49/saco; janeiro/23 à R\$ 93,20; março/23 à R\$ 95,90; e maio/23 à R\$ 95,70/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra de verão de milho, ano 2022/23, atingia, no dia 15/09, a 22,1% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, ficando um pouco acima do semeado um ano antes, nesta época. O mesmo está sendo puxado pelo Rio Grande do Sul, que já atingiu a 35% da área até o dia 15/09, contra a média histórica de 40%. Por enquanto, as condições climáticas são favoráveis, sendo que a maior preocupação dos produtores é com o controle da cigarrinha. (cf. AgRural e Emater/RS)

Especificamente no Paraná, a chuva atrasa o plantio da safra de verão do cereal. Até o início da presente semana a área plantada atingia a 47% do esperado, sendo que o Estado calcula semear 406.446 hectares de milho verão. (cf. Deral)

Ao mesmo tempo, no Mato Grosso do Sul a Famasul corrigiu para cima sua estimativa de produção, para o milho safrinha deste ano, colocando a mesma em 11,5 milhões de toneladas, contra as anteriores 9,34 milhões. O motivo foi o aumento na produtividade média verificada, a qual saltou para 96 sacos/hectare, contra os anteriores 78,1 sacos. Quanto ao preço local, na semana anterior o saco do cereal alcançou R\$ 72,21, com um aumento semanal de 2,5%. Mesmo assim, em termos médios de setembro, o produto está com seu preço 12,4% abaixo da média de setembro de 2021. Até o momento, os produtores sul-matogrossenses negociaram 42% de toda sua safrinha, ficando 26 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo período do ano passado.

Pelo lado do comércio externo nacional, nos 11 primeiros dias úteis de setembro o Brasil exportou 3,73 milhões de toneladas de milho, volume que ultrapassa em 30,9% o total exportado em todo o mês de setembro de 2021. O preço obtido pela tonelada foi de US\$ 286,90, ou seja, 53,1% acima do recebido no mesmo período do ano passado.

Enfim, em termos de importação, nos mesmos 11 dias úteis do corrente mês, o país comprou, no exterior, 254.113 toneladas de milho, ou seja, 62,3% a mais do que o importado em todo o mês de setembro do ano passado. O preço da tonelada importada recuou 11%, se estabelecendo em US\$ 216,40.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, dispararam nesta semana, com o bushel voltando a superar os US\$ 9,00. O fechamento da quinta-feira (22) ficou em US\$ 9,10/bushel, contra US\$ 8,45 uma semana antes. O valor deste dia 22 não era alcançado desde o final de junho passado.

Na prática, o mercado mostra preocupação com o abastecimento mundial do produto, pois a redução da produção de milho nos EUA pode exigir maior consumo de trigo, em substituição. Além disso, a ameaça do presidente da Rússia, em usar a força nuclear sobre a Ucrânia, azedou fortemente o ambiente internacional das commodities. A Ucrânia ameaça interromper as negociações com os russos, o que atingiria o acordo comercial feito recentemente pelos dois países, pelo qual a Ucrânia está podendo exportar seus cereais, trigo em especial, pelos portos do Mar Negro. Soma-se a isso as perdas, pelo clima seco, na Europa Ocidental e o quadro de tensão se consolidou novamente sobre o trigo. Enfim, segundo analistas internacionais (cf. StoneX) "Putin não tem interesse em ver a Ucrânia se beneficiar das grandes vendas de grãos em um momento em que as vendas de seu próprio país estão fracas após uma grande safra". Somente em julho e agosto, os embarques de trigo da Rússia caíram 22%, na comparação anual. Além disso, embora o plantio avance na Ucrânia, a nova safra local de trigo poderá ter uma redução de mais de 17% na área semeada, ficando em 3,8 milhões de hectares. Até o início da presente semana apenas 9% da mesma havia sido plantado naquele país em conflito. Lembrando que a Ucrânia colheu 19 milhões de toneladas de trigo neste ano, contra 32,2 milhões em 2021. A redução significativa se deve à guerra, pois muitas regiões de produção foram atingidas e/ou estão ocupadas pelas forças russas.

Já nos EUA, o plantio do trigo de inverno avançou para 21% da área esperada, até o dia 18/09, superando a média histórica que é de 17% para esta época do ano. Cerca de 2% desta área semeada já tem trigo emergido. Já a colheita do trigo de primavera chegava a 94% da área, na mesma data, ficando dentro da média histórica.

Na União Europeia, a produção do trigo macio foi reduzida para 125,6 milhões de toneladas neste ano, com perdas em torno de 2 milhões de toneladas sobre o ano anterior, devido à seca em diversos países produtores.

E aqui no Brasil os preços do cereal voltaram a recuar. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 92,69/saco, com praças locais praticando R\$ 91,00/saco. No Paraná o mercado trabalhou entre R\$ 91,00 e R\$ 95,00/saco.

Ainda no Paraná, no dia 19/09, a colheita de trigo atingia a 28% da área semeada, sendo que 79% das lavouras a serem colhidas apresentavam boas condições naquela data. Outros 43% das lavouras estavam em fase de maturação. (cf. Deral)

Enfim, no Rio Grande do Sul, até o dia 15/09, em torno de 44% das lavouras de trigo estavam na fase de germinação ou desenvolvimento vegetativo; outros 42% em floração; e 14% na fase de enchimento de grãos. (cf. Emater)